V Workshop Empresa, Empresários e Sociedade

O mundo empresarial e a questão social

2 a 5 de maio de 2006

PUCRS

GT6 – Empresas e projetos de economia alternativa

Economia solidária: estratégias de resistência dos trabalhadores frente à reestruturação produtiva pós-fordista e às políticas neoliberais

Milton José Pantaleão Junior (PUCRS)

Resumo

O capitalismo vem sofrendo transformações estruturais e político-ideológicas a partir da crise da década de 1970, com o fim da era de ouro. Estas transformações têm se caracterizado pela substituição do paradigma da estruturação produtiva fordista e do modelo de Estado de bem-estar social por um paradigma de reestruturação pós-fordista e um modelo de Estado neoliberal em nível mundial. Esse processo ocorre com particularidades no Brasil que, a partir da década de 1990, substitui o modelo fordista e o Estado nacional-desenvolvimentista pelo novo paradigma pós-fordista e neoliberal. Com a nova condição tecnológica e organizacional da estrutura capitalista, temos um novo padrão de empresas e uma classe trabalhadora heterogênea, em que sua maior parte está em uma condição de desqualificação, precarização, desemprego estrutural e empobrecimento. O encontro dessa situação da classe trabalhadora com os movimentos sociais e organizações não governamentais que surgem da crítica ao modelo neoliberal de formulação e implantação de políticas públicas é o elemento gerador da economia solidária, ruptura com o cooperativismo tradicional. O processo gerador da economia solidária leva a sua principal contradição, a submissão aos mecanismos empresariais pós-fordistas. Novas experiências de rede como a EMREDE experimentam as contradições da autogestão na transição pós-fordista.